Anno de 1842. Sabbado 16 de Julho. Anno XVIII. N. 151.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte, segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Maceió , e Alagoas no 1. , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

11 Seg. s. Sabino, s. Sidronio M. Chanc. Aud. do J. de D. da 2 v.
12 Terç. s. João Gualberto Ab. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
13 Quart. s. Anacleto P. M. Aud. do J. de D. da 3. v.
14 Quint. s. Boaventura B. Card. Aud do juiz de D da 2. v.
15 Sex. s. Camillo de Lellis Aud. do J. de D. da 1. v.
16 Sab. Triumpho da s. Cruz. N. Sra. do Carmo. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
17 Dom. O Anjo Custodio do Imperio. s. Aleixo.

Preamar do dia 16 de Julho.
1.ª a 11 horas e 42 m. da manhã.
2.ª a 12 horas e 6 m da tarde.

CAMBIOS NO DIA 15 DE JULHO.

	compra	venda.
Cambio sobre Londres 26 ½ d. p. 1U.		
» » Paris 360 reis p. franco.		
» » Lisboa 100 por 100 de pr.		
Moeda de cobre 4 por 100 de desconto.		
Idem de letras de boas firmas 1 e ½ a 1 e ¾		
Desconto de bilh. da Alfandega 1 a ½ ao mez.		
Ouro Moeda de 6.400 V.	15.900	16,100
» » » N.	15.800	16,000
» » de 4,000	8.800	9.000
Prata Patacões	1.820	1,840
» Pezos Columnares	1.820	1,840
» dits Mexicanos	1,8.0	1,840
» miuda	1,640	1.680

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 9 horas e 22 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 12 DO CORRENTE.

Officio — Ao Inspector do arsenal de marinha , remettendo copia do Imperial Aviso de 9 de Junho proximo passado, acompanhada das que a elle vierão annexas

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , communicando ter nesta data approvado a proposta do commandante do quarto batalhão da mesma guarda nacional ; e dizendo-lhe , que a faça publicar em ordem do dia , e constar aos propostos para solicitarem as respectivas patentes.

Dito — Ao Juiz do Civel da primeira vara, e provedor de capellas , ordenando informe o requerimento , que lhe remette de Francisco Manoel da Costa , declarando a qualidade, e circunstancias do vinculo , de que se tracta e sua instituição , áfim de satisfazer o Imperial Aviso , expedido pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça com data de 15 do passado.

Dito — Ao Inspector da thesouraria das rendas provinciaes , intelligenciando-o de ter approvado a proposta feita pelo presidente da camara municipal de Garanhuns , do bacharel Francisco Machado Dias para reger interinamente a cadeira de Grammatica latina d'aquella villa.

Dito — Ao Presidente da supracitada camara , significando-lhe, que approvou a proposta , de que se tracta no precedente officio ; e scientificando-o de ter feito a antecedente communicação.

Dito — Ao commandante das armas , remettendo copia da Provisão do Conselho supremo militar de 6 de Junho ultimo , relativa ao exercicio , que compete aos individuos agraciados com honras de officiaes de exercito , e que pertencem a guarda nacional.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda , determinando que mande abonar ao capitão Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia de cavallaria de primeira linha d'esta provincia a quantia de oitocentos mil reis para ser applicada a compra de cavallos para a mesma companhia.

Dito — Ao commandante das armas, participando a expedição da ordem precedente em resposta ao seu officio de hontem, em que a requisita.

Dito — Ao mesmo , devolvendo o requerimento de James Pinches, que acompanhou o seo officio de 4 do corrente , cuja pretenção não pode ter lugar.

Dito — Ao mesmo , communicando haver S. M. o Imperador por aviso da secretaria da guerra de 21 de Junho proximo passado determinado , que todos os requerimentos para baixas . e quaesquer propostas para ellas dos commandantes militares sejão dirigidas á aquella secretaria d'estado para serem tomadas na devida consideração.

Dito — Ao Inspector do arsenal de marinha , dizendo que para poder ser satisfeito o Imperial Aviso de 20 do passado Junho, cumpre que informe sobre o estado da obra do porto d'esta cidade , e o tempo que levará a concluir-se.

Dito — Ao Inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo a nota relativa ao contribuinte para o Monte pio geral dos servidores do estado , o Dezembargador Gregorio da Costa Lima Belmont , que pelo respectivo Director secretario foi enviada em data de 17 de Junho ultimo , áfim de que haja de proceder aos descontos , e assentos necessarios.

Dito — Ao Director secretario do Monte pio dos servidores do Estado, participando o conteudo no anterior officio.

Dito — Ao commandante das armas , significando em resposta ao seu officio de hoje , em que informava o requerimento de João Carlos Cavalcante de Albuquerque , Alferes do batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , que nesta data o nomeou alferes de commissão para o batalhão provisorio de caçadores.

Dito—Ao Inspector da thesouraria da fazenda , communicando a supracitada nomeação.

Portaria — Ordenando ao Inspector do arsenal de marinha, que mande abonar ao commandante , e mais praças do brigue = Caliope = o soldo do corrente mez ; assim como as comedorias , e mais vencimentos para trez meses , conforme requisita o Exm. Presidente das Alagoas.

Officio — Ao Inspector da thesouraria da fazenda intelligenciando-o da expedicção da ordem supra , para que haja de satisfazer os pedidos , que houver de fazer o supramencionado inspector.

Dito — Ao mesmo participando para sua intelligencia , e execução haver S. M. o Imperador determinado por Aviso de 23 de Junho ultimo , que por aquella thesouraria se pague ao Major reformado Manoel Alves Monteiro a gratificação de campanha , que venceo na guerra de Panellas , e Jacuipe desde 22 de Setembro de 1833 até 19 de Novembro de 1834 , regulada pela tabella de 28 de Março de 1825.

Dito — Ao mesmo , transmittindo para a sua intelligencia , e execução na parte , que lhe toca , copia do Aviso Imperial , expedido pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda em 25 de Junho p. p.

Dito — Ao mesmo para mandar satisfazer á Bernardo Joze Martins Pereira a quantia de 4$800 reis , importancia do sustento de trez recrutas , e 1 sentenciado , que remetteo para esta cidade o delegado supplente de Garanhuns.

Dito — Ao supracitado delegado supplente, intelligenciando-o do conteudo no antecedente officio. e de já ter mandado adiantar dous mezes de soldo ao destacamento d'aquelle termo.

Dito — Ao mesmo transmittindo as ordens do tribunal do thesouro publico nacional, datadas de 17 e 20 de Junho ultimo , e de numeros 54 a 56.

Dito — Ao mesmo ordenando , que mande abonar as comedorias de embarque, e passar guia ao tenente Joaquim Joze da Silva Lisboa , que parte hoje para o Pará no vapor = S. Salvador =

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia , ordenando , em resposta ao seo officio de hontem , que mande dar baixa do serviço ao soldado da quinta companhia do corpo de seu commando , João da Cruz Ferreira Guedes , visto que pelo seu máo estado de saude não pode continuar á servir.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DO CORRENTE.

Officio — Ao Exm. Presidente , communicando-lhe , que em presença do seu officio de hontem datado , e da informação do Lente de Geometria do lyceo desta cidade , a cerca dos allumnos militares , ordenava que se recolhessem ao corpo para fazerem o serviço que lhes competir , os cadetes Manoel Joze d'Azevedo Amorim , Joze Affonso dos Santos Bastos , e Antonio Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel , por nada terem aproveitado, e nem darem esperanças de aproveitamento.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , restituindo-lhe o requerimento do cirurgião Sebastião Joze Gomes , o qual pela necessidade de um facultativo que passasse as revistas dos doentes no batalhão de artilharia, e outros corpos, convinha ser admettido a fazer este serviço , mediante a gratificação mensal de 33$ reis , tanto mais quanto se achava doente o cirurgião mor do dito batalhão , e teria de partir breve para Fernando , o que estava servindo no batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , informando o requerimento do alferes do batalhão de Infantaria de guardas nacionaes destacado , João Carlos Cavalcante de Albuquerque, que pedia ser passado no mesmo posto em commissão para o batalhão provisorio.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia , communicando-lhe o resultado do conselho de investigação , que mandara proceder contra o cabo de esquadra Francisco Manoel Gomes. do Batalhão de infantaria de guardas nacionaes destacado , em vista do seo officio de 25 de Junho ultimo.

Dito — Ao mesmo , procurando saber , se as praças de guardas nacionaes comprehendidas em um pret que lhe remettera , estavão addidas a segunda companhia do corpo de seo commando , e destacadas no Brejo como indicara o titulo do mesmo pret.

Dito — Ao Director interino do arsenal de guerra , prevenindo-o, que as camas de vento fornecidas ao destacamento do Affogado , hião ser recolhidas , e para que mandasse apromptar bancos de madeira, ou estrados para trinta praças.

Dito — Ao coronel chefe de legião de guardas nacionaes do municipio de Nazareth , dizendo-lhe, que attendendo a reclamação que fizera para a soltura dos recrutas Manoel Pacheco da Silva , Manoel Faustino , Antonio Barboza , e Ignacio Marinho da Silva , todos guardas nacionaes de bom comportamento , e promptos para o serviço , os mandara por em liberdade.

Dito — Ao commandante do destacamento do Affogado , instruindo-o no modo de prestar-se as requisições do subdelegado , e Agentes subalternos da policia.

Dito — Ao Desembargador chefe de policia , devolvendo-lhe o recruta Cosme Ramos, por ser maior de 38 annos.

Dito — Ao delegado supplente do termo de Nazareth , communicando-lhe em resposta ao seu officio de 3 do corrente , que os recrutas no mesmo mencionados forão postos em liberdade a reclamação do chefe de legião.

Dito — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, mandando considerar excluido do mesmo, o ex soldado Manoel Antonio, desde o dia 16 de Maio em que deo alta do hospital.

Portaria — Ao commandante interino da companhia de artifices , mandando em cumprimento a lei , dar baixa ao cabo de esqua-

---

FOLHETIM.

A PENA DO TALIÃO.

Era no principio do mez de Março de anno de 1841 ; uma numerosa sociedade estava reunida nos salões de M. Milworth , rico armador de navios de New-York , o qual celebrava por uma partida o 5. anniversario de seo cazamento.

Nossos leitores poupar-nos-hão sem duvido a descripção desta festa. Os pormenores que lhes poderiamos dar , não apresentarião em tão alto grão este caracter de cousa nova, e original, que pode offerecer um vivo alimento á curiosidade. Hoje é sabido , que , nas grandes Cidades dos Estados-Unidos , os divertimentos publicos, ou particulares são quasi inteiramente recebidos dos uzos francezes , ou inglezes. Em New-York em particular , a physionomia d'um baile , nas altas classes sociaes , reproduz bem fielmente o aspecto d'uma das reuniões agradaveis de Pariz , ou de Londres : a mesma elegancia no vestir , a mesma polidez de linguagem , delicadeza de gosto , o mesmo luxo de representação. Debaixo destas diversas relações , a partida de M. Milworth nada tinha a invejar dos circulos os mais brilhantes de Saint-James-Street, ou de la chaussée d'Autin.

Em uma saleta , longe do tumulto das quadrilhas , e do motim da orchestra , estavão reunidas vinte , a vinte cinco pessoas , á cujas idades , ou gostos não convinhão as fatigantes emoções da dansa. Esta sala era o sanctuario do Whist , e do écarté , e o azilo destes entreteminentos em pequena reunião onde a maledicencia instrue a portas fechadas o processo dos ausentes. No meio estavão postas as mesas do jogo : a uma das extremidades , em frente d'um fogão, onde scintillava uma chama bem alimentada , se estendia em semi-circulo um grupo composto pela mor parte de senhoras , cujos termos de baptismo havião sido registrados , segundo todas as apparencias , nos primeiros annos da guerra da Independencia. No meio destes semblantes rugados em que o tempo tinha imprimido sua expressiva injuria , um só se distinguia por um saliente contraste : era o de Madama Arabella Milworth , a mulher do armador.

Arabella tinha vinte e quatro annos ; a morte de seo pai , velho , e valente official de Marinha, a havia deixado orfã, e sem fortuna , quando M. Milworth a desposou. Era uma linda loura de feições regulares , de corpo elegante , pelle branca , faces ligeiramente coradas ; mas estas vantagens exteriores não erão realçadas nem pela vivacidade do olhar , nem pela viveza do semblante. Seos olhos , semblante , e movimentos trasião uniformemente o sello de languidez monotona , e de negligente indifferença , que parecião accusar em si a ausencia , ou o somno de toda a paixão viva , de todo sentimento pronunciado. A esta expressão habitual ou para melhor dizer , a esta falta d'expressão se juntava neste momento um ar de constrangimento , e quasi de desgosto , que era justificado naturalmente pela presença de oito, ou dez matronas, cuja vista e conversação podião sufficientemente passar por uma provocação de tizica.

A mais proxima de Madama Milworth era uma senhora com os cabelos soltos , e rugas multiplas ; era originaria de França , e tinha deixado aquelle paiz durante a emigração. Era conhecida em New-York pelo nome de - Baroneza de L'Ile-rouge ; mas em linguagem plebea chamava-se Madama Luison. Filha d'um Marquez do antigo regimen , cujos bens , dizia ella , havião sido confiscados no tempo da Republica ; -- asserção inexacta , por que tendo-se o Marquez arruinado no jogo dez annos antes da revolução , a Republica , necessariamente não tinha achado em que fazer presa. Por um concurso de circunstancias inuteis ao nosso proposito , a filha deste gentil-homem foi feliz em disposar um velho mestre ferreiro , Francez , e emigrado como ella, mas possuidor d'uma fortuna consideravel. Esta personagem morreo sem filhos no fim de 20 annos de união , legando a sua mulher , por testamento authentico , a propriedade de todos os seus bens. Desde esta epoca , repudiou ella o nome de Luison , para adoptar , como ja dissemos , o de L'Ile-rouge , em memoria da façanha d'um de seos avós , que arvorou primeiro , o estandarte de Christo em uma ilha deserta do mar vermelho. Graças a sua fortuna , e as suas relações , a viuva do ferreiro era recebida nas primeiras casas de New-York. No meio dos bailes , e das

dra Manoel Joze da Silva Lisboa , por ter sem neta concluido o seu engajamento , e não querer continuar.

Dita — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , mandando dar baixa ao soldado Alexandre Joze de Barros , acceitando com praça em seu lugar , o paisano Manoel Henrique das Neves , sem direito a gratificação alguma.

IDEM DO DIA 11.

Officio — Ao Exm. Presidente, remettendo-lhe em duplicado o mappa da força effectiva de linha , pertencente ao mez de Junho ultimo.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , rogando-lhe a expedicção de suas ordens , para que o corneta da guarda nacional Anceeto Salvador, da companhia aquartelada em Olinda , cobrasse os seus vencimentos conjunctamente com os das praças da companhia , fazendo-se a necessaria communicação a thesouraria provincial.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , para que houvesse de mandar abonar ao capitão commandante da companhia de cavallaria , a quantia de 800$ reis , para ser applicada a compra de cavallos para a mesma companhia, que augmentou em praças.

Dito --- Ao mesmo Exm. Snr. , procurando saber , que vantagens ficavão competindo ao capitão Anacleto Lopes de Santa Anna , pela comissão de reconhecer , medir e demarcar os terrenos de marinha.

Dito --- Ao Inspector da thesouraria , remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento do Pão d'alho , afim de serem pagos , e a respectiva importancia entregue ao cabo de esquadra Joze Simões da Silva.

Dito --- Ao mesmo, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento de Pajeú de Flores , de Janeiro ao ultimo de Junho do corrente anno , e communicando-lhe, que a importancia dos ditos vencimentos até Abril , devião de ser entregues ao major Antonio da Silva Gusmão , e os de Maio , e Junho , ao primeiro commandante Joze Rabello Padilha.

Dito --- Ao mesmo , remettendo-lhe os papeis de contabilidade da comarca do Brejo, relactivos ao mez de Junho.

Dito --- Ao mesmo , communicando-lhe varias alterações ordenadas pela Presidencia em respeito aos destacamentos das comarcas.

Dito --- Ao commandante da escuna = Primeiro de Abril = , afim de receber a seo bordo trez soldados.

Dito -- Ao Tenente Coronel Trajano Cezar Burlamaque , partecipando-lhe, que em substituição aos Vogaes do Conselho de Guerra , de que era Prezidente , e que tinhão embarcado para a Corte , nomeara os Tenentes A. J de S. Consseiro , e André Nunes Cardozo , e Alferes Antonio Carlos Pessoa de Saboia.

Dito -- Ao Delegado do Termo do Brejo devolvendo-lhe os Prets dos vencimentos da escolta que conduzirá recrutas para esta Capital , por não estarem organisados conforme a Lei e prevenindo que se as praças componentes da escolta pertenciaõ ao destacamento, direito nenhum tinhão aos vencimentos reclamados pelo serviço de conduzirem os recrutas.

Dito -- Ao Capitão Commandante da Companhia de Cavallaria , para receber da Thézouraria , a quantia de 800$000 rs. , para compra de caval'os , devendo ter muito em vista , as qualidades recommendadas pela Lei.

Dito -- Ao Commandante interino da Companhia de Artifices , a fim de remetter a guia do Tenente J. J. da Silva Lisboa , que seguia para o Pará.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte das occorrencias do dia 12.

Forão hontem presos , pelo delegado do 1. districto deste termo , Antonio Martins da Costa ; pelo juiz municipal da 1. vara , o inglez de nome Thomaz , por ter atropelado com o carro , que boleava , a uma creança , lançando-a por terra ; e por um soldado do batalhão provisorio , Joze Bernardo , por estar em desordem.

E' o que consta da parte , hoje dada pelo commandante geral do corpo policial.

Idem do dia 13.

Consta que não occorrera novidade n'esta cidade da parte dada hoje pelo commandante geral do corpo policial.

E das communicações recebidas dos differentes termos desta provincia , tão bem consta que nada tem occorrido.

Idem do dia 14.

Da parte dada hoje pelo commandante geral consta que hontem fora preso pela patrulha dos Coelhos a ordem do subdelegado respectivo um inglez por insultar uma mulher.

A PEDIDO

EXTRACDO DO ECHO.

Se a Cidade de Barbacena em Minas , se as viltas de Queluz e Lorena em S. Paulo conseguirão ampilficar o mappa dos Reis descendentes de Amador Bueno , nem por isso se deve julgar se não que a pacificação desses povos será um pouco mais tardia ; mas nunca duvidoso o triunfo da Legalidade : nem por isso duvidaremos de interrogar a Opposição em Pernambuco — o que pertendeis? Quaes são vossos fins?? Sobre tudo revelai-nos por favor quaes são os principios das illustrações vos dirigem ? Se pertendeis disputar o triunfo da Urna pela preferencia do merito intellectual , da dedicação ao Brasil , nada mais consentaneo com a nossa organição social ; nada ha que vos esteja mais franco , uma vez que chegueis a supperar uma grande dificuldade — união e boa fé— Não tragaes porem para o conflicto da elegibilidade Candidaturas methaphisicas , notabilidades , que na Corte votaram ajoelhadas ao Governo , e na Provincia promettião redarguir o Delegado , que vinha trazer a politica e as Leis do Governo. Se procedeis em tal anomalia como serão concebiveis os vossos principios ? Se porém pertendeis de mais disso occupar o campo eleitoral á sombra aterradora das exigencias archi-liberaes pronunciadas no Sul , alem de vos mostrardes superlativamente contraditorios , por que no Sul armão-se homens inexpertos para repellir as Leis , que vossos Candidatos descutirão e votaram ; quer-se apeiar os Ministros , de quem vossos Candidatos receberam condecorações e officios ; emprehendeis para vós e para a Provincia , uma loucura , e um impossivel : para a Provincia uma loucura , por que ella ganha precisamente repellindo em qualquer sentido todo o contato com a exaltação sorocabana , como ligeiramente demonstramos no artigo do n. ° passado : para vós um impossivel , por que com taes tergiversações não se pode mais illaquear a expectativa do povo. Longe de minar a estabilidade da Administração provincial , ella se achará forte de si mesmo pela acquiescencia que tem sabido grangear dos homens despreocupados de todas as fracções politicas , não exceptuando mesmo o que se pode appellidar pacto de familia , por ter reigeitado o caminho das hostilidades.

No Echo n.º 160 de 10 de Dezembro de 1841 transcrevemos o artigo communicado do Brasil 197 , que geralmente se attribue a um Sr. ex-Deputado dos mais officiosos na sessão passada a favor do Ministerio de 23 de Março , e declarado em Pernambuco opposicionista a Administração do Exm. Sr. Barão da Boa-vista : nesso communicado se retorquia pelo seguinte raciocinio outro identico só differindo em pessoas. -- « De que lado será prestado o apoio ao Sr. Barão : se do lado dos seus parentes , pernicioso seria tal apoio; dos nossos alliados certo que não , que o hostilisão abertamente. » Então pareceo especioso este argumento , e se bem , que , na mesma occasião convidamos um dos escriptores do dia para refutar á argumentação do parlamentar , ninguem cuidou nisso , e com tudo o ponto era bem facil. A familia do Sr. Barão he considerada pelo communicante do Brasil como inteiramente opposicionista (diz elle) : mas ou opposicionista ou governista , seus mais influentes membros não se illudem com o phantasma d'um patriciato degradante para a civilisação de Pernambuco ; d'aqui a precisão em que sempre estarão de conceder a qualquer de seus chefes elevado ao poder toda a liberdade de acção para apoiar-se, e moderar a politica dos outros partidos , eis-aqui (nos parece) como effectivamente o Sr. Barão tem conseguido insinuar-se , e ser hoje como a pendula reguladora da Provincia , contando com decidido apoio de partidos, que antes se hostilisavão , sem perder do prestigio da sua familia , que no entanto gosa sem odiozidades de toda a representação compativel.

A 10 de Dezembro de 1841 , não nos competia esta tarefa , nem as eventualidades politicas urgião uma decisaõ terminante pela causa do Throno , sem cuidar dessas modificações de calculo , e de tarracha que tanto tem atordoado muitos de nossos concidadãos. As epochas de eleições são sempre excepcionaes em todos os paizes constitucionaes. e então deve o escriptor publico prestar a sua coadjuvação á ordem aceitando as capacidades do dia : o Brasil acha-se alem da crise eleitoral em um fervedouro de sedições , que tendem não a abater taes e taes nomes no poder, mas a abalar o proprio poder supremo do estado , o imperador ! Se uma sedição impozer um Ministerio , outra revolta fará subir o decahido , nesta conflagração continua tem de desapparecer a monarchia , ou de apparecer a divizão do imperio. Taes circunstancias são mais que excepcionaes, são mais que grandes catastrophes , para não ser aceita pelo Echo , e aceita de toda a convicção , a Administração do Exm. Sr. Barão da Boa-vista, que vai conservando a Provincia isenta da combustão revolucionaria. O Echo sempre foi votario da Monarchia forte , nem elle enganou nunca a ninguem a este respeito. O partido, as notabilidades do paiz , o Governo , que mais caminhar para a monarchia forte , estes teraõ os sufragios do Echo ; e não he elle que tergiversa , são aquelles , que o consideravão a trés annos ilhado , ultra , anachronismo politico (no chronista e no 7 de abril). quando proclamavamos o Imperador sobre tudo , que hoje pelo mesmo tom bradão nas suas publicações (no Brasil , transmigração do Chronista) Viva o Imperador , Viva o Imperador ! e mais nada. Sim , Viva o Imperador ! Viva a monarchia forte , a monarchia Brasileira ! Appoio a Administração , que para ella conserva illesa de commoções intestinas, e forte para o futuro de equilibrio e conservação , a Patria dos pacificadores do Pará e da Bahia. Pernambuco será o escudo da constituição.

MISCELLANEA.

A ALMA.

Transportemos o pensamento á esses magnificos tempos , em que a palavra de Jehovah povoavá o espaço de mundos radiosos ; em que a terra se cobria de flores e de fructos ; em que os nascentes valles eram pela primeira vez dourados pelos fogos do sol ; em que milhares de animaes , surgidos do nada calcavam a verdura intacta das virgens florestas , brincavam nas ondas do oceano , ou experimentavam os vôos nas planices do ar : foi então que Deus tirou do seio do seu infinito poder aquelle , para quem tantas cousas , tantas maravilhas haviam sido feitas. O leão e o elephante reconheceram seu senhor ; a terra teve ordem de prover ás suas necessidades. Como animal era o mais bello delles ; como intelligencia foi a imagem de Deus.

Quanto mais estudamos os segredos d'alma, tanto mais nos confunde o cunho de grandeza que o Eterno lhe imprimio. Prisioneira em um corpo de barro , e desde a queda do homem sujeita ás arrogantes exigencias daquelle escravo , a alma tem calculado a distancia dos astros , descoberto as leis reguladoras do universo , e forçado a divindade nas trincheiras de sua immensidade.

Pedaços de rochedos ageitados em columnas , desenhados em delicados capiteis elevaram ao ceo o pensamento de Michel Angelo. Uma vara de linho e algumas tintas se transformam nas mãos de Rafael em figuras aerias que diriamos imaginadas pelos Anjos. Signaes gravados sobre a cortiça das arvores ou sobre papel excitaram de geração em geração mil sensações deliciosas. O pensamento do homem tem conquistado o segredo de sobreviver a si mesmo ; e nisto obedece ao destino que o impelle para a immortalidade ainda sobre a terra.

A excepção de alguns insensatos orgulhosos , que para adquirirem nomeada , comprometteram a ventura do genero humano ; a excepção de duas ou trez hordas selvagens sem mais instincto do que os brutos; todos os povos tem reconhecido no homem uma substancia independente do corpo , e origem da vontade e intelligencia. Forão precisos seculos , e sobretudo as luzes de uma religião toda espiritual para que o homem podesse penetrar melhor os mysterios de sua alma. A antiguidade só os conheceu superficialmente. Ella concebia a existencia da alma ; mas que alma era essa ? uma materia mais subtil do que o corpo , um fogo invisivel e impalpavel. A resposta estava reservada , e devia ser dada por esses philosophos do Evangelho, que mais sublimes , ainda que mais simples que os do Portico , mostravam por fiadores de suas palavras com uma mão o ceu , com a outra os altares do erro derribados pela cruz de seu divino mestre.

Sahido das faixas do polytheismo o espirito humano se comprehendeu a si mesmo. Viu com clareza , que a materia não obstante a sua subtileza , he uma escrava bruta e inerte philosophica. e estabelecia uma sabia comparação entre Napoleão , e o sete de paos, o apostador do jugador vencido levantou-se tranquillamente , e aproximando-se ao circulo que Madama de L'Ile-Rouge presidia , veio sentar-se em frente desta senhora.

---

reuniões as mais brilhantes , raras vezes se notava a sua ausencia ; e , ainda que sua idade tivesse provavelmente equivalido a uma dispensa , ella não faltava a convite algum. Era vista em todas as reuniões , contando sua genealogia a todo o mundo , e a todo o proposito ; numerando longamente os pergaminhos que a authorisavão a tomar os seos quartos de nobreza , e esquecendo os direitos não menos authenticos , que a authorisavão a tomar seos quarteis d'inverno. Para acabar d'esboçar o retrato desta senhora , acrescentaremos , que estava perfeitamente corrente na chronica diaria da Cidade , e campo ; que possuia uma collecção variada d'anecdotas escandalosas , e aventuras d'interpretação equivoca.

A attenção do grupo de que Madama de L'Ile-Rouge fasia parte , parecia estar profundamente captivada pela narração d'uma historia , que esta senhora principiara. Ainda que o orgão vocal de Madama de L'Ile-Rouge subisse a um diapasão convinhavel , sua voz era entretanto coberta de vez quando pelas exclamações de certos jogadores , que formulavão invariavelmente , a cada ponto , reflexões cheias de sentido sobre a inconstancia da sorte , as viciscitudes da fortuna , e extravagancia do acaso &c. Apezar destas interrupções , o auditorio de Madama de L'Ile-Rouge , guardava um religioso silencio , e suas palavras erão ouvidas como poderozo interesse que se dá nas assembleas , a todo o orador , cujo merito , e superioridade reconhecida dominão a attenção , e ordenão o reconhecimento. He permittido pensar , que a eloquencia da narradora não absorvia em um grão tão eminente o espirito de Madama Milworth , condemnada , pela civilidade , a figurar alguns instantes no meio desta veneravel companhia.

— Eu não posso dizer-vos , senhoras , disia a viuva do ferreiro , proseguindo na sua narração , qual era o appellido da familia , deste negociante. Seo nome , Jonathas , he só o que tenho em lembrança. Era mui rico , e suas relações commerciaes mui extensas. Pelo meiado do anno de 1818 uma especulação importante , e delicada , cujo resultado dependia de sua prezença , o obrigou a fazer uma viagem ás Indias.

Deixando a Nova-Orleans , confiou a administração de seus negocios ao seu primeiro caixeiro, homem capaz , e seguro , inteiramente fiel ao patrão , e que justificou plenamente a confiança com que este o havia honrado. M. Jonathas.....

Uma retumbante exclamação , que partio da meza visinha , interrompeo Madama de L'Ile-Rouge.

— Perdi ! . . . disia um jogador. Não sei como pode ser ! Tinha quatro pontos , e o Sr. apenas dois. Os caprichos da sorte são na verdade incomprehensiveis :

Perdi , replicou elle recostando-se na cadeira , e todavia se tivesseis o sete paos em lugar do valete , eu pegava com oito , e o ponto era meu. Assim foi por um acaso bem pequeno ! . . .

— O acaso é o nosso mestre , interrompeo fleugmaticamente um apostador , e não ha nem pequenos , nem grandes acasos. Quantas vezes tem-se visto acasos tão insignificantes como o de que fallaes , decidir do destino dos imperios , e mudar em um momento a fortuna dos maiores conquistadores. Se Napoleão . . .

Em quanto este senhor continuava sua these philosophica. e estabelecia uma sabia comparação entre Napoleão , e o sete de paos, o apostador do jugador vencido levantou-se tranquillamente , e aproximando-se ao circulo que Madama de L'Ile-Rouge presidia , veio sentar-se em frente desta senhora.

Esta personagem parecia ter de idade pouco mais , ou menos 50 annos ; era d'alta estatura , e as suas feições erão fortemente descriptas.

M. Dawkins (era o seo nome) de nação inglez ; havia sido muito tempo banqueiro em Liverpool , e disia-se poderosamente rico. Apenas havia um anno , que tinha vindo estabelecer-se nos Estados-Unidos. Com tudo isso M. Dawkins era pouco conhecido , e entre as pessoas , que se achavão na reunião de M. Milworth , talvez se não encontrasse uma que podesse com certeza dar informações sobre sua vida privada.

Quando a attenção geral , que se tinha dado ao recem-chegado , se passou para Madama de L'Ile-Rouge , esta continuou assim a sua narração.

(Continuar-se-ha.)

te ; que só ha uma analogia possivel entre os phenomenos d'alma e os do corpo. Como poderiam atomos representar a ideia do justo e do injusto ? formar na imaginação o quadro de uma cidade , de uma parte do mundo? Não se pode sem horrivel repugnancia , suppor que uma pedra julgue e sinta : e entre uma pedra e uma alma material não haveria outra differença senão a que existe entre o ferro e o ar. Seriam dous corpos variados pela especie , mas semelhantes por todas as propriedades que são a essencia da materia. Pelo que a alma seria composta de moleculas e atomos, que terião todos extensão , um lado direito , e outro esquerdo. Suas operações seriam da mesma natureza , por exemplo como umo folha , ou fructos sahidos da mesma arvore ; um raciocinio teria forma e partes , um acto da vontade extensão e grossura : supposição intoleravel , que occupa a grandes philosophos , e que faz rir a gente simples. Concluiu-se por tanto que a alma he uma substancia absolutamente immaterial , pois que não pode ter nenhuma das propriedades que se notão nos corpos.

Mas os brutos pensam ? Sei disto , e não ignoro que esta questão tem feito bulha nas escolas. Ella me parece julgada por uma só palavra. Deus não pode ordenar que dous e dous façam cinco , Deus não pode tambem ordenar , que a materia pense ; porque o pensamento he por sua natureza simples e immaterial. Portanto todo o ente que pensa , seja elle um mosquito , não pode pensar pelo corpo. Logo os brutos tem uma alma. Mas , visto que ella he immortal , he por ventura semelhante á nossa ? Se isto merece resposta , darei a de Cicero : « não ha opinião por mais absurda , que não seja defendida por alguns philosophos. »

D'aqui passamos á um mysterio cujo segredo reservou o Eterno para si. O homem pode comprehender que o seu corpo está sujeito á uma substancia mais perfeita , que obra sobre esta materia bruta , como Deus obra sobre e universo. Mas quaes são os laços que unem tão intimamente duas substancias tão dissemilhantes ? O homem sempre o ignorarará. Sua alma existe, sua alma he simples e da mesma materia que Deus. Porem depois de haver permittido o conhecimento destas verdades , o Eterno intimou-lhe « Tu não passarás adiante. » O orgulhoso que quer avançar , sente o deslumbramento do imprudente viajante que se debruça á borda de um abismo.

Todos os actos da vontade e da intelligencia nascem da alma. Porque he pois um menino , ao sahir do seio de sua mãe , incapaz de os formar ? Será porque o seu corpo he fraco ? mas que importa o corpo, quando não he elle que quer , nem que comprehende ? Não ; mas serve de instrumento á alma que quer , e que comprehende. Para que a alma julgue da grandeza de uma casa , he preciso que os olhos a vejam; para que ella comprehenda a belleza de um concerto de musica, he preciso, que os ouvidos o ouçam. He por tanto preciso que os nervos que communicam dos olhos e dos ouvidos ao cerebro , tenham adquirido o conveniente gráo de força ; que o proprio cerebro , tão necessario ás operações da alma chegue á perfeição que lhe he propria. A alma não he alterada pelo máo estado do instrumento, espera que elle possa servir , está condemnada até lá á uma verdadeira inercia ; assim como a novoa que encobre o sol lhe não tira nem o foco de luzes , nem o calor , e a medida que ella se dissipa , esse astro se mostra aos olhos , que em breve deslumbra com toda a sua gloria.

Segundo o mesmo raciocinio comprehender-se-ha o motivo porque uma pancada na cabeça , uma febre cerebral podem desarranjar as faculdades intellectuaes. A harmonia entre a alma e o corpo deve ser perfeita. Quando n'um relogio se quebra uma roda o ponteiro não pode marcar as horas. Portanto se tal parte do cerebro que servia á alma para exercer a memoria se desarranja , em quanto essa parte se não restebelecer , a alma conservar-se-ha inerte a respeito da memoria.

A nomenclatura que os philosophos tem feito das faculdades e das operações do espirito faz muitas vezes cahir em ideias falsas. Consideremos a alma como um ente simples , que toma o nome de intelligencia , quando combina relações , juizo quando tira conclusões , vontade quando se determina. A memoria he como um vasto reservatorio onde se amontoam as ideias. He á ella que se deve principalmente esta perfeição do espirito, que vem com os annos. Mas , como ella nunca está em repouso , e he devorada por uma imperiosa necessidade de actividade , cada dia lhe adquire novas riquezas. Estas , conservadas pela memoria , a levam á outras, como pelos degráos de uma escada. Por isso , independente do cerebro, cuja maior ou menor intensidade influe em suas operações , ella se fortifica por si mesma. Se um menino nascesse com os orgãos aperfeiçoados , não ha duvida nenhuma que ainda assim estaria muito longe de um homem de trinta annos , por que não teria nenhuma ideia adquirida.

Seria esta talvez a occasião de entrar na grande questão das sensações e das ideas ; mas ella não vem agora a nosso proposito. Outra ha não menos importante , defendida com vigor por uns , atacada com violencia por outros , questão sublime , honorifica para os seus defensores , que cobre de vergonha os seus adversarios , origem de toda a ordem e de toda a justiça , a immortalidade da alma. Foi o homem lançado sobre a terra , para ahi cumprir os destinos de um bruto , comer e morrer ? Deve elle ser o ludibrio da força ; nutrir-se de lagrimas sem nenhuma esperança de consolação ? São as leis invenções feitas para assegurar o repouso dos ricos, e condemnar a immensa maioria do genero humano á miseria e á sujeição ? Não será Deus mais um ente soberanamente justo , mas sim um tiranno caprichoso , que zombou das suas creaturas , e lhes prometteu o que não ha de cumprir ? Todas estas questões e muitas outras serão resolvidas pela affirmativa , se negaes que a alma he immortal. Que interesse tem pois certos homens em destruir a baze de toda a verdade , de todas as virtudes , e de toda a felicidade ? Pois Deus , que creou a alma á sua imagem , como bem o conhecemos , postas de parte as luzes da Escriptura , a anniquilaria depois da separação do corpo , para dar esse gosto aos philosophos ? Um ente tão grande , dizem elles , o Creador de tantos milhões de mundos , não pode abaixar-se ate á uma tão mesquinha creatura como o homem. Que lhe importa a pequenhez do nosso corpo ? E quando tivessemos a grandeza do sol , seria pela estatura que Deus nos julgaria ? Uma só alma he á seus olhos mais preciosa , do que os mundos de que elle semeou o espaço , porque esta alma pode comprehendel o e ama-lo. Esses referem a sua gloria , mas não a sentem.

Homem , se Deos te creou , se te gravou na face o sello da magestade e do poder , se entre tantos animaes uns são teus amigos , outros te nutrem , quasi todos te obedeeem ; se a primavera vem todos os annos florescer os teus jardins , o verão amadurecer teus fructos , o outomno encher-te os celleiros , não ultrages o autor de tantos beneficios. Foi elle quem tantas graças deu ao sorrizo da tua companheira ; foi elle quem estabeleceu a mais doce harmonia entre teus olhos e a verdura dos campos , e queres que depois de haver derramado sobre ti os thesouros da sua bondade e do seu poder , te considere como esses vis animaes que creou aos milheiros para o teu serviço ? Ah ! Porque anniquilaria Deos a minha alma, quando a sua immortalidade importa á sua gloria ! Não lhe deu elle a ideia de uma felicidade , que ella nunca conseguirá sobre a terra ? Não lhe fez sentir apoz da satisfação de cada desejo o aborrecimento , e o cansaço , que parecem dizer-lhe : Tú hes feito para outros destinos e outros prazeres ? Naõ ligou elle um encanto indizivel ao pensamento dessa eternidade por que suspiro ? E ter-me-hia elle enganado ! Seduzir-me-hia com um vão phantasma ! inscrever-me-hia no coração a obrigação de ser virtuoso , quando esta virtude difficil , praticada por mil sacrificios , tinha de ficar sem recompensa alguma ! Não , não ; ou a alma he immortal , ou Deos não existe. Prefiro refugiar-me no abysmo espantoso do atheismo do que acreditar em um Deus versatil , perfido e mentiroso.

Como são os homens estranhos , e inconsequentes ! Esses famosos raciocinadores , que decidem em sua sabedoria que a alma morre com o corpo , não renunciam todavia as ideas de honra e de virtude. Não vêem que ser virtuoso sem crer na immortalidade d'alma he o cumulo do absurdo e da necedade. Em que consiste a virtude ? -- Em cumprir os seus deveres. -- Quaes são esses deveres ? -- Fazer bem aos homens. -- Para que farei eu bem aos homens ? -- Para que elles m'o façáo. -- E se elles m'o não fizerem ? --- Gozareis de uma boa consciencia. -- O que he a consciencia ? --- Respondei , doutores , se a alma não he immortal , que vem a ser essa consciencia ? O que he o justo e o injusto ? Palavras sonoras , vasias de sentido. Ha só um codigo para o materialista , o seu egoismo ; que o faz mentir a si mesmo , quando o não impelle á suas ultimas consequencias. Para elle outras leis não ha fora daquellas que o obrigam pelo temor do castigo. E então naõ he sobre o seu coração que ellas imperam , he sobre a sua cobardia.

A immortalidade d'alma , unica sancção possivel de toda a ideia religiosa , faz a base de todas as epocas da historia. Pelo contrario logo que esta crença enfraquece , certa he a decadencia de um estado. Não irei longe procurar as provas , consideremos o estado da França desde Luiz 15 ; uma vasta scena se nos offerece ; aqui um Sardanapalo adormecido sobre o seio de uma prostituta ; alli mulheres sahidas dos antros infectos da depravação publica ostentando no alto do throno a insolencia do vicio; acolá uma raiva frenetica contra a virtude , contra a razão , contra tudo quanto ha de grande no homem : um rei julgado como malfeitor por um punhado de atheus , á quem trinta milhões de homens deixavam as mãos livres ; matanças organizadas em todas as cidades com a audacia de um sangue frio que deixaria o proprio Nero estupefacto ; o pudor das mulheres posto a leilão nas praças publicas ; e a ignorancia e o embrutecimento decretados como fundamento de uma educação nacional : em fim um transtorno ta' na ordem social , que a vista desses tempos de horrores , os de Domiciano e Commodo parecem a idade de ouro. Em epoca nenhuma pareceu mais enfraquecida a crença de Deus e da immortalidade d'alma ; em nehuma epoca se viu a natureza humana mais degenerada. Reapparceceram depois dessas horrorosas tempestades homens que o céu suscita , quando quer salvar os homens. A divina musa de Chateaubriand repetio suspirando palavras que restituiram á alma a consciencia de seus destinos. Um novo padre da igreja tão simples em sua modestia , como sublime em seu talento , La Menais , vem sentar-se sobre as ruinas do seculo e ensinar á seus concidadãos aviltados o verdadeiro segredo de suas miserias. Inspirado por Deus e por seu coração La Martine faz ouvir deliciosas melodias , e parece roubar aos anjos sua celeste poezia. Guiada por estes grandes homens uma geração se formou, a qual conhece a necessidade de encher os vacuos do coração , e que tão grande e tão bella como suas doutrinas , restituirá talvez á sua patria o antigo esplendor de sua gloria.

Materialistas , divos-hei somente uma palavra : porque vos apraz destruir o encanto da vida ? que vos fizeram tantos milhões de desgraçados que choram sobre a terra , para lhes tirardes a unica esperança que lhes enchuga as lagrimas ? Vós mesmos , vós que eu lastimo como insensatos , porque renunciaes uma ventura mais real do que os vossos vãos prazeres ? Filhos de Adão como nós , derramaes muitas vezes vossos suores sobre o triste legado do primeiro pae. Peregrinos neste mundo , debalde procuraes evitar os seus espinhos. Que repouso de coração , que consolação celeste para aquelle que tem um alvo alem desta estrada tortuosa ! Amanhã findará a sua peregrinação , amanhã desembaraçada dos seus obstaculos , sua alma irá reunir-se ao autor de sua immortalidade ! O incredulo tambem marcha ; mas depois de ter colhido algumas floaes , chega por força á dous abysmos , um do « nada » , o outro de uma vingança tão terrivel quanto he poderosa a mão donde ella parte. Em qual deve elle cahir ?

« Loyau d'Amboise. »

(D. de la C.)

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 14.

Rio Grande do Norte e Parahiba ; 5 dias, Vapor Brasileiro Paquete do Norte , Cap. Francisco Martins Setubal , traz um Major , e 82 recrutas para o Rio de Janeiro.

SAHIDO NO DIA 15.

Bahia ; Brigue Sardo Dario , Cap. Jacome Bonsenhor , em lastro.

DECLARAÇÕES.

☞ O Patacho S. Antonio Triumpho recebe a mala para a Bahia no dia 18 do corrente.

☞ O Brigue Portuguez Duque de Bragança , recebe a mala para Lisboa hoje (16) as 4 horas da tarde.

THEATRO.

Rafael Lucci professor de forte Piano , e cantor, com sua filha Mle. Carmela Adelaide Lucci ; terão a honra de apresentar-se pela primeira vez , ao respeitavel publico desta Cidade no dia 21 do corrente , tendo-se ajustado por algumas noites em seu beneficio. A representação será a seguinte :

Comedia em 3 actos « a Sensibilidade nº Crime » Entre o primeiro , e segundo acto , os beneficiados executarão dois Duetos , o primeiro : Perpiacere alla Signora : da Opera il Turco in Italia do Celebre Me. G. Rossini = e o segundo ; Io vorrei che il tuo belcore ; da Opera il posto abbandonato : do Me. Saverio Mercadante.

Os beneficiados esperão o mesmo acolhimento que tem tido em outras partes , e ficaráõ eternamente agradecidos.

N. B. Os bilhetes achão-se no mesmo Theatro.

Principiará impreterivelmente as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Maranhão segue viagem o Brigue Tentaçaõ , forrado e encavilhado de cobre , e bem conhecido nesta praça ; quem quiser carregar ou ir de passagem dirija-se a Firmino Joze Felis da Roza na rua da Moeda n. 140.

= Para o Aracaty, segue viagem a sumaca Felicidade , mestre Joze Rodrigues Pinheiro , forrada de cobre e muito veleira; quem na mesma quizer carregar ou hir de passagem para que tem bons comodos, dirija-se ao mestre ou a seu dono Antonio Joaquim de Souza Ribeiro , na rua da Cadeia.

LEILÕES.

Na loja da rua do Crespo D. 8 se fará leilaõ das dividas do negocio da mesma , assim como da armaçaõ , e de outros objectos , que ainda existem por venda ; Segunda feira 18 do corrente as 10 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

☞ O Director da Sociedade Amisade nos Uns , ainda continua a fazer certo aos Srs. Socios , que a reuniaõ em assemblea geral de Domingo 17 do corrente , terá lugar pelas 10 horas da manhã na casa de suas sessões.

☞ O abaixo assignado com casa de negocio no beco da lingoeta , pretende retira-se para portugal, deixando a sua caza entregue a seu mano Antonio de Souza , a quem deixa authorisado para pagar as contas que o mesmo dever , e comprar e vender como antigamente , ficando tambem authorisado a receber as contas que dever ao mesmo.

Joze de Souza e Silva.

= Quem annunciou querer falar á Joze Alexandre Seabra de Mello , dirija-se a rua da Cruz N. 62 : segundo andar , aonde achará quem dê noticia ou se encarregue de qualquer partecipação para o Rio Grande do Norte aonde he morador.

= D. Joanna do Rozario Guimarães Machado , com os mais administradores do fallescido Joaquim Lopes Machado , vendem para pagamento de dividas o sitio do mesmo nos affogados , com caza de vivenda , senzalla para escravos onde tem um quarto forrado para enfermaria , caza para feitor , estribaria para tres cavallos , duas cacimbas , murado na frente com gradiamento de ferro, portão, tem um jardim com boas flores , 200 parreiras que todas dão uvas de muito boa qualidade , pés de larangeiras , limeiras , romeiras , goiabeiras , fruta pão , coqueiros , cajueiros , planta de capim sufficiente para dois cavallos , e um bom viveiro no fundo · para ver entenda-se com a mesma sra. na rua direita , e para tratar com Henrique Forster & C.

= Zoé Popon , professora de piano e cantoria faz publico que fixou a sua residencia no atterro da Boa-vista, casa N. 1 C , 1. andar , onde esteve o Collegio Pernambucano. Outro sim faz saber as suas discipulas , e as pessoas que o pertenderem ser que o preço das lições será de 12$ rs. por mez de oito lições e previne por esta occasião que não pertende retirar-se desta cidade , como alguem tem querido fazer acreditar sem motivo algum. A mesma professora vende musicas modernas dos melhores mestres e de sua escolha para piano e cantoria.

= Percisa-se de pretos ou moleques para vender azeite de carrapato ; pagando 400 rs. por canada , e da-se meia garrafa para quebras , ficando seus senhores responsaveis : na venda da rua do Rozario estreita que faz quina para o patio do Carmo.

☞ No dia 25, 26, e 27, do corrente irão a praça diversas casas cituadas em pedras de fogo , pertencentes ao casal do finado João Carlos Pereira de Burgos , para pagamento dos credores do mesmo casal , as quaes vão a praça a requerimento da viuva inventariante D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello , os pretendentes poderão comparecerem nos dias disignados na Cidade de Goianna , na presença do Sr. Dr. Juiz de Orfãos da mesma Cidade.

☞ O Carapuceiro n. 31 sahio hoje bem adubado. Tracta primeiramente de quanto he detestavel a affectação em todas as couzas. Em segundo lugar faz suas reflexões mansas á cerca dos que se zangão com elle; e ultimamente annuncia a instalação de uma nova sociedade denominada = A Dengosina =, isto he; a sociedade das Dengosas. Vende-se na praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ Joaquim dos Reis, achando-se despedido por seu mano, Joze dos Reis, da escriptura que tinhão por dous annos: retira-se para fora do Imperio.

= Aubertin, professor de esgrima, aviza aos amantes desta arte distincta, que mudou de residencia, e que de hoje em diante dá lições em sua caza na rua do sebo N. 21, lado direito sahindo da Boavista, desde as 7 horas da manhã ate as 2 da tarde, e das 5 ate as 10 danoite; assim como dá lições nas casas das pessoas que a quizerem, por preço muito moderno. Em sua casa se acharão todos os utensilios para o jogo de florete e espadagão.

O mesmo professor tem estabelecido uma escola de tiro de pistola, que começará Domingo 17 do corrente, e durará desde as 9 horas do dia ate a tarde: lisonjea-se elle que pelo seu methodo os seus discipulos ficarão tão destros em atirar a pistola, como os que tem muitos annos de exercicio. Os arranjos necessarios para este exercicio se acharão em casa do annunciante, a preço rasoavel.

☞ Exclarecimento do annuncio inserido no Diario de hontem assignado por um socio da Sociedade Natalense. = A Sociedade Natalense festejou o anno passado o dia da Coroação de S. M. I.; tenciona festejar este anno o mesmo dia para o que tem principiado ensaios desde o primeiro do corrente, disto fez certo ao Sr. Gamboa por officio, para prevenir de que festejando, talvez o theatro publico deixasse de ter concorrencia Consta porem [illegible]mo Snr. Gamboa offereceo hontem o expectaculo deste dia, para prehencher o numero d'aquelles, em beneficio da casa de correção, e para que em tempo algum se possa dizer que o Expectaculo da Natalense foi causa de pouco render o theatro publico neste dia, faz-se o presente esclarecimento. — Um socio Expectador.

☞ Offerece-se um rapaz brasileiro de 16 annos para caixeiro de cobrança, o qual sabe ler, escrever e contar, e tem bom talho de letra; quem do seu prestimo se quiser utilisar dirija-se a rua da Larangeiras D. 12 da parte direita entrando pelo Rozario.

☞ Precisa-se de um a dous officiaes de chapeleiro: no beco da Gloria.

☞ O Thesoureiro da Sociedade theatral Philo-Thalia, faz publico que principia a destribuir no dia 20 os bilhetes para a recita do dia 22 do corrente na rua do Queimado D. 13, guardada a disposição do § 6 art. 11, e pede a todos os Snrs. Socios, queirão mandar busca-los ate as 4 horas do referido dia 22.

☞ Aluga se o armazem do sobrabo D. 32 na rua estreita do Rozario, proprio para pualquer estabelecimento, por ser todo lageado, e bastante grande: na praça da Independencia n. 2.

☞ O primeiro secretarió da Sociedade Natalense partecipa aos Srs. Socios que amanhã (17) pelas quatro horas da tarde á sessão Outro sim, os bilhetes da recita que tem lugar no dia 23, dedicado a solemnisar a Acclamação de S. M. I. O Senhor D. Pedro II, principião a destribuir-se segunda feira na rua do Crespo D. 4 lado do norte: os Srs. Socios queirão mandar busca-los ate quinta feira 21 do corrente, advertindo aos que assim não fizerem, que se sederáõ a outros socios que os pretendem.

☞ A pessoa que por vezes tem annunciado no Diario precisar de uma mulher para enfermeira de um engenho no destrito do Rio Formozo annuncie sua morada.

☞ Aluga-se uma casa na rua do Cotovelo, que fica junto ao portão da olaria do Snr. Correia, com commodos para uma familia, e sotão, bom quintal e cacimba, por preço commodo: na rua do Cabugá loja de miudezas junto do snr. Bandeira.

☞ Dá-se sociedade a alguma pessoa capaz tendo alguns fundos, e que queira tomar parte activa em um negocio ja estabelecido: annuncie.

☞ Quem precisar de uma creola para ama, dirija-se ao Forte do Mattos, rua da Moeda por cima do armazem de Joze Antonio da Silva Vianna.

= Offerece-se um pardo de idade, e de muito boa condueta, para caxeiro de compras e vendas, e mesmo algumas viagens para o matto: quem se quiser utilisar de seu prestimo, annuncie.

= Aluga-se dois escravos moços, afeitos para qualquer serviço; um acostumado a trabalhar em serviço de olaria o qual he um perito official de tijolos, e o outro he cozinheiro: no armazem da rua nova D 34.

☞ Quem precisar de uma parda forra para ama de uma casa de portas dentro dirija-se a rua do Nogueira lado esquerdo D. 1.

☞ Precisa-se de uma ama de servir: na rua do Nogueira D. 25.

☞ Precisa-se de um caixeiro que tome conta de uma casa de negocio por balanço, dando fiador a sua conducta: na padaria de João Lopes de Lima

☞ Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Penha terceiro sobrado que fica na ilharga do Livramento terceiro andar.

COMPRAS.

☞ Uma flauta de buxo em bom uzo, e um selim tambem em bom uzo: na rua Nova lado do poente na penultima loja.

☞ Uma corneta de chaves de metal amarello, e um flautim, não se olhando ao preço: nesta Typographia so dirá quem pretende.

VENDAS.

☞ Lista geral da 2.ª parte da 10. Loteria do Theatro; na praça da Independencia loja de livros n.º 37 e 38.

— **Graxa superior para arreios e carros, agoa para limpar latões de arreios e carros; estes dous artigos só aqui são conhecidos pelas pessoas que os mandão vir para o seu uzo particular, são indispensaveis tanto para a conservação dos arreios e carros como para a sua beleza. na rua Nova D. 21.**

— **Faqueiros dourados para desert, talheres para selada, e trinxar, colheres para peixe, cortes de vestidos de seda e de cassa para bailes, e outros objectos do ultimo gosto para Senhora, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova D. 21.**

☞ Varios bens existentes na Ilha de S. Miguel, constantes de algumas moradas de casas, vinhas, moinhos, e terras, os quaes forão do casal do Reverendo Antonio Francisco de Mello, fallecido na mesma Ilha: os pretendentes dirijão-se a João Manoel Rodrigues Vallença, morador na rua larga do Rozario desta Cidade, aonde poderáõ ver o inventario dos mesmos bens, ou no Rio Formozo ao respectivo Juiz Municipal, e Delegado de Policia.

☞ Uma negrinha de 12 annos: na rua de S. Thereza D. 24.

= Cassas pintadas a 200 rs. o covado, e cortes de vestidos de ditas de 1760 a 3600, chitas d'assentos escuros e claros a 160 o covado e cortes de dita de patente a 3600; alcatifas de novos padrões a 400 rs. o covado; fustão alcoxoado, branco e pintado a 560 o covado; cortes de coletes de sarja de cores a 1000 rs.; gravatas de setim preto a 640; lenços brancos e pintados a 160; gollas de filó de linho modernos a 160o; saias para senhoras a 1600; panno atualhado para tualha; ditas e guardanapos de differentes tamanhos; panno proprio para os mesmos; assim como um bem completo sortimento de fazendas finas e ordinarias por preços commodos: na loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães rua do Crespo D. 5, lado do Norte.

☞ A propriedade Maranguape, outr'ora Morgado, por haver fallecido seu administrador, foi dividida pelos actuaes herdeiros, e estes desejão vender; consta de excellentes terras para toda qualidade de plantas, uma grande casa de sobrado de um andar, e varios sitios de coqueiros: a tratar no mesmo lugar, ou com Novaes & Bastos na rua do Queimado D. 15.

☞ Azeite de carrapato a 3$200 a canada para cima: na rua do Nogueira D. 12.

☞ Um escravo creolo de 25 annos, com bons principios de cozinheiro: no beco da Gloria fabrica de chapeos.

☞ Superior gomma de araruta, por preço commodo: na praça da Boa vista D. 9.

☞ 15 barris com mel: na rua da Madre de Deos loja de Joze Antonio da Cunha.

☞ Pannos finos encorpados a 2$600 2$880, 3$, 3$200, 3$500, 3$840, 4$000, e 5$000: na loja da viuva de João Carlos Pereira de Burgos

☞ Um fiteiro envidraçado, uma escada de mão, uma cansella, uma gamela muito grande para banho, uns caixões para mostrar generos em venda 2 balcões, duas empenadas para portas, duas medidas de quarteirão e salamim do velho padrão, e uma medida de canada: nas 5 pontas D. 23.

☞ Uma escrava recolhida, com um filho de 2 annos, faz todo o serviço de uma casa; 3 ditas de bonitas figuras, de 16 a 20 annos; uma pardinha sem vicios, de 14 annos; um bonito mulato official de tanoeiro; um dito bom pagem; um escravo da costa perito official de pedreiro; 3 escravos moços, vendem-se por precisão por 900$; uma parda optima cozinheira; e uma negra da costa boa quitandeira e lavadeira, por 280$: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Vende-se ou hypotheca-se a retro aberto ou fechado uma casa terrea alem do Mondego, ainda nova, com bastante fundo e bom quintal, com cacimba de agoa potavel, e bom local para algum estabelecimento de industria, e officina, tem porto perto para embarque, e só lhe falta repartimentos internos, he de foro modico, e está legalmente avaliada: na quina da rua das Cruzes junto a praça da Independencia no primeiro andar, ou na rua do Livramento D. 5.

☞ Um bom pianno em bom uzo, quasi novo, por preço commodo, e um casal de escravos, sendo a negra optima lavadeira, e o negro de todo o serviço, sem vicios, ao comprador se dirá o motivo da venda: no atterro da Boa vista D. 74.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão, na rua de Agoas verdes: na rua do Livramento botica D. 11.

☞ Um methodo de flaulta, em bom estado, por F. Devienne, preço comodo: na rua do Nogueira D. 25.

☞ Uma preta bem moça com um filho nascido a um mez, propria para criar, e para o serviço de casa: a tratar na rua do Collegio sobrado de um andar D. 6.

☞ Dez pipas arqueadas de pau, e 2 ditas arqueada de ferro: em Fora de Portas D. 18, venda junto ao beco largo.

☞ Uma mobilia de jacarandá, obra do Porto, em bom uzo, e ainda moderna: na rua da praia armazem de Joze da Silva Campos.

☞ Uma negra da costa, propria para serviço de campo: na rua do Cabugá loja de miudezasa D. 3.

☞ Vinho de salsa parrilha, bollos armenios, o verdadeiro Purgante, e Vomitorio de Le-Roy; os verdadeiros Poz Parizienses e purgativos anti-syplilicos, anti-dastrosos, e antibiliosos; tudo chegado ultimamente de Pariz, e acha-se á venda na rua Nova, loja franceza, que foi de Frederico Chaves D. 5.

☞ Sal do Assú a bordo do Patacho Maria Luiza, fundiado defronte do Trapixe novo: os pretendentes entendão-se com Antonio Joaquim de Sousa Ribeiro.

☞ Uma cabrinha de 16 annos, propria para quem tem familia; quem pretender annuncie.

☞ Novo e excellente rapé princeza da Bahia. por preço commodo: na loja de miudezas de 4 portas junto ao arco de S. Antonio.

☞ Um negro, bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Cruz D. 60.

☞ Café moido, em grosso e a retalho, e milho para passarinhos muito novo, chegado de Lisboa: na rua da senzala nova n. 23.

☞ Uma caza terrea, com quintal sufrivel, e tem bastantes commodos para familia; e um casal de escravos: na rua da Conceição D. 8.

☞ Um moleque creolo de 10 annos, bonita figura, proprio para aprender qualquer officio: na camboa do Carmo D. 11 segundo andar.

☞ A dinheiro ou a praso um venda na Cidade de Olinda na rua da Boa hora, com poucos fundos, e commodos para familia: a tratar com Joaquim Francisco de Alem ou na mesma.

☞ Azeite de carrapato em barris a 2$880 a canada: no caes da alfandega.

☞ No Domingo no assougue francez defronto da C deia haverá carne de porco a 140 a libra e de boi a 100 reis.

☞ Caixas com folhas de flandres de superior qualidade, bules de metal branco, torneiras do mesmo de patente, candieiros, perfumadores, e escrivaninhas de latão, e outras diversas obras de metal, latão, e estanho; tudo por preço commodo: na rua Nova defronte da Igreja da Conceição, numero 103.

☞ Uma caixa de ferramenta de carpina, e um banco: na rua das Cruzes sobrado de um andar n. 17.

☞ O Brigue Escuna Beja Flor, de lote de 6000 arrobas forrado e encavilhado de cobre, e boa marcha; os pretendentes para o verem defronte do caes da Lingceta, e para tratar com Firmino Joze Felis da Roza na rua da Moeda n. 140.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 14 do corrente fugio o preto Manoel, angico, baixo. secco do corpo, com alguns signaes de sua nação, levou calças de algodão da terra, e camisa do mesmo; quem o pegar leve a rua da Cruz n. 90 que será gratificado.

☞ O mulato de nome Domingos, de 18 annos, levou calças de brim liso de balguia, camisa de chita de assento branco com umas flores e ja uzada, chapeo de massa preto de seda tambem uzado, barriga crescida, cor clara, cabellos anelados, com um inchaço ao pe do embigo que he uma rotura; quem o pegar leve a praça da Independencia na loja de Antonio Felipe da Silva que gratificará.

☞ Roga-se as Authoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares da Parabiba do Norte a aprehenção da escrava Joanna de nação angola, cor fula, que foi escrava do Capitão Nicoláo Tolentino de Vasconcellos da mesma provincia, a qual tem um dedo do pe' alejado mui visivel: a entregar no primeiro andar do sobrado amarello do Palacete que gratificará.

☞ Do engenho novo de Francisco Joze da Costa, fugio um mulato de nome Severino, palido, com pouca barba, cabello anelado, levou camisa de baeta encarnada, e uma sobrecasaca de panno azul com gola encarnada; quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Nova D. 22 que será recompensado.

☞ Fugio no dia 7 do corrente o affricano Joze calabar, do poder do Dr. Pereira, cujo signaes são os seguintes: boa estatura, grosso do corpo e tem um dos olhos vasados; quem pois o gegar leve a rua do Rangel na casa do referido Dr. que gratificará.

☞ Gratifica-se com 30$ a quem aprehender o escravo Delfino, baixo, olhos grandes, no olhar reparando-se bem olha em revez, e no andar com o geito do corpo parece ter as pernas tortas, falla um tanto descançada, foi do fallecido Roberto Manoel Alves; quem o pegar leve a fora de portas casa n. 104 de Joaquim Lopes de Almeida.

☞ Fugio no dia 13 do corrente um escravo crioulo, de nome Joze, official de pedreiro, com 30 annos de idade, tem uma das pernas enchada, com uma ferida sobre o peito, um signal grande de carne; levou jaqueta de duraque azul, e algumas calças de brim e a ferramenta do officio: quem o pegar leve-o á rua do Livramento, botica D. 11, que será recompensado.

☞ Desapareceu no dia 12 do corrente um moleque de nome Joaõ, o qual representa ter 16 annos de idade, pouco mais ou menos, cor regular, cara redonda, boca grande, beiços grossos, cheio do corpo, quando falla gagueja, tem o cabello cortado rente ao casco; levou vestido calça de estôpa, camiza de algodãozinho, e jaqueta de franklim azul; cujo muleque andava vendendo velas de sebo em um taboleiro, sem ser pintado: julga-se ter sido seduzido, por isso roga-se a todas as authoridades policiaes, capitães de campo, e Commandante do Registo, a aprehensão do dito moleque, pois pode acontecer o quererem embarcar para fora; e logo que o aprehendão podem-o enviar ao atterro da Boavista, sobrado D. 14, primeiro andar, onde mora o Major Felippe, pois promete gratificar todas as despezas que se tiverem feito.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842